

# A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA COMO ESSA DECISÃO PODE ACOMETER A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

FERNANDO CANDIDO<sup>1</sup>. YANKA MANZANO<sup>1</sup>. VINÍCIUS VALENTE<sup>1</sup>. CELSO ANTUNES DE ALMEIDA FILHO<sup>2</sup>.

1. Graduandos, Administração de Empresas, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil. 2. Graduandos, Administração de Empresas, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil.

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo demonstrar as consequências à administração pública caso decida-se a favor da legalização da maconha no Brasil, droga extraída da Cannabis Sativa, planta que possui como princípio ativo substância denominada tetraidrocannabinol (THC). Neste sentido, averiguar-se-á os resultados obtidos em países em que a maconha foi legalizada; serão analisados os quocientes de pesquisas relacionadas à venda e consumo de drogas lícitas, como o tabaco e bebida alcoólica; avaliar-se-á os efeitos a longo prazo causados pelo uso da maconha de modo recreativo; assim como o erro lógico que versa sobre a necessidade da legalização dessa droga para fins medicinais. Todos esses resultados, obtidos através de investigações sérias e pesquisadores idôneos, os quais serão abordados detalhadamente no decorrer desta obra acadêmica, vão auxiliar a concluir os desgastes que seriam causados à administração pública brasileira em decorrência da legalização da maconha, como as áreas de saúde e segurança pública.

## SAÚDE PÚBLICA

Legalização da maconha está diretamente ligada à saúde pública, mostraremos causas que acarretarão em caso de decisão favorável, tomando base outros países onde houve a legalização. Uma das principais substâncias da maconha é o THC, que além de causar inúmeros malefícios ao corpo, ainda causa efeitos psicotrópicos, os mais conhecidos são: mudança de percepção, humor, comportamento e consciência, e se a maconha for usada de forma recreativa, provoca vício e, por consequência, dependência química.

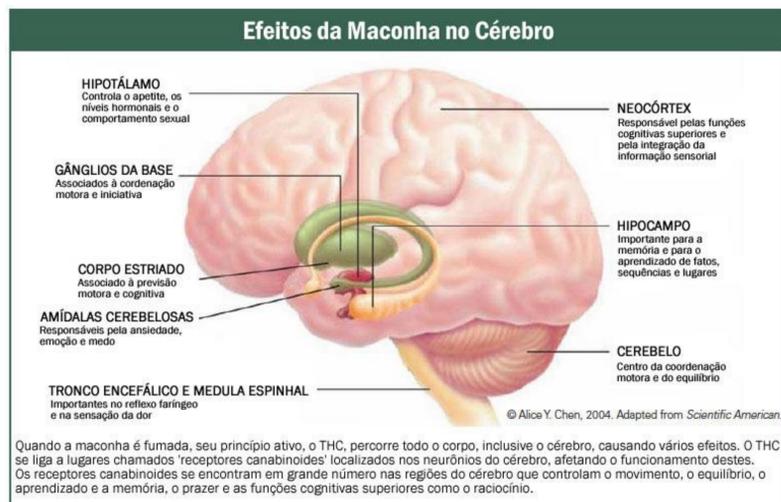


Figura 1. AÇÃO DA MACONHA NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL  
FONTE:

Segundo o estudo realizado em hospitais públicos de Portugal pelos pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e do Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, internações por surto psicótico ou esquizofrenia ligados à cannabis cresceu 30 vezes no país de 2000 à 2015, foi analisado 3.233 internações e, ao todo, foram quase 600 pessoas hospitalizadas por ano, 90% dos casos são homens com média de idade de 30 anos.

No Brasil os números têm causado certa preocupação aos órgãos públicos. De acordo com o artigo publicado pela Associação do Ministério Público de Minas Gerais, de 2006 à 20, a quantidade de pedidos de auxílio-doença para usuários de drogas triplicou. Segundo dados revelados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS),

Nos últimos oito anos, o total de auxílios-doença relacionados à dependência química simultânea de múltiplas drogas teve um aumento de 256%, pulando de 7.296 para 26.040. No mesmo período, o benefício concedido a viciados em cocaína e seus derivados, como crack e merla, também mais do que triplicou. Passou de 2.434, em 2006, para 8.638, em 2013, num crescimento de 254%. O uso de maconha e haxixe resultou, por sua vez, em auxílio para 337 pessoas, em 2013, contra 275, há oito anos.

A dependência química da maconha causa malefícios à saúde humana, gerando gastos à saúde pública, que por sua vez custa do dinheiro público, onde toda sociedade contribui, causando um impacto negativo na economia do país.

## SEGURANÇA PÚBLICA

Para melhor argumentar este tópico, relacionado à administração pública, serão citados países, estados e cidades em que a maconha foi legalizada para uso recreativo. De acordo com a notícia publicada pela Agência Brasil, o aumento da violência em Denver, cidade do Colorado nos Estados Unidos, está diretamente relacionado à legalização da maconha, já que os índices nacionais não tiveram um aumento tão relevante ou sofreram, até mesmo, redução desses números.

O índice de criminalidade no estado norte-americano do Colorado cresceu 5% em 2016 em comparação com 2013, enquanto a tendência nacional registrou queda no mesmo período. O percentual de crimes violentos subiu 12,5% no mesmo período regionalmente, mas o aumento nacional foi inferior a 5%. Os números são parte da estatística do Departamento de Investigação do Colorado e do FBI, a Polícia Federal norte-americana. Os dados que apontam o aumento da violência coincidem com a legalização da venda de maconha recreativa no Colorado, a partir de 2014. No estado, adultos com mais de 21 anos podem comprar produtos feitos com maconha em lojas especializadas.

City and State	Year of Legalization	Murder Rates before Marijuana Legalization (2010; rate per 100k)	Murder Rates after Marijuana Legalization (2018; rate per 100k)	Murder Rates in All Cities >250,000 (2010; Rate per 100k)	Murder Rates in All Cities >250,000 (2017; rate per 100k) *
Denver, CO	2012	4.7	7.8	10.0	11.0
Seattle, WA	2012	2.6	4.3	10.0	11.0
Washington, D.C.	2015	20.8	22.7	10.0	11.0
San Francisco, CA	2016	6.0	4.7	10.0	11.0
Anchorage, AK	2015	4.5	9.1 (2017)	10.0	11.0
Boston, MA	2016	10.3	7.9	10.0	11.0
Augusta, ME	2017	information is not available	information is not available	10.0	11.0
Las Vegas, NV	2017	18.3	21.1	10.0	11.0
Portland, OR	2015	3.8	4.0	10.0	11.0

Figura 2. TAXAS DE ASSASSINATO NAS PRINCIPAIS CIDADES DOS ESTADOS UNIDOS ANTES E DEPOIS DA LEGALIZAÇÃO DE CANNABIS.  
FONTE: FBI, Federal Bureau of Investigation

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de tratar de um assunto polêmico, o presente artigo científico traz diversos pontos a serem considerados a respeito das consequências à administração pública, caso decida-se a favor da legalização da maconha. Através dos resultados de pesquisas, existentes até os dias atuais, pôde-se alcançar o objetivo almejado nesta obra acadêmica: demonstrar os impactos causados ao cofre público se legalizada fosse a maconha. O trabalho apresenta diversos fatos sobre a substância abordada, desde sua origem, formas de consumo, os malefícios do THC à saúde, posicionamento de médicos no que diz respeito ao tratamento de pacientes com CBD; até a maneira em que essas temáticas repercutem nas áreas de saúde, segurança pública e seguridade social.

Portanto, foram demonstrados em números os prejuízos financeiros causados à administração pública em casos concretos de drogas lícitas, citando como exemplo os resultados obtidos com a legalização do álcool e do tabaco e países em que a maconha foi legalizada. A partir destes resultados, foi possível concluir que com a legalização da maconha no Brasil não seria diferente, já que os danos causados por ela são de maior proporção, afetando negativamente o orçamento público. Taxar o produto para recuperar as despesas pertinentes a essa droga é ineficaz, já que, se o imposto for alto, os usuários ainda sim dariam prioridade ao tráfico, assim como ainda acontece com o cigarro contrabandeado.

## REFERÊNCIAS

Associação do Ministério Público de Minas Gerais. **No INSS, pedidos de auxílio-doença para usuários de drogas triplicam em oito anos.** Jusbrasil. 2013. Disponível em: <<https://www.google.com/url?q=https://amp-mg.jusbrasil.com.br/noticias/113022793/no-inss-pedidos-de-auxilio-doenca-para-usuarios-de-drogas-triplicam-em-oito-anos&sa=D&source=docs&ust=1636074707648000&usg=AOvVaw1ui3eblxdxMOPAAuU5B4zn>>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

NOGUEIRA, Gislene. **Colorado debate aumento de crimes após legalização da maconha.** Agência Brasil. 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-06/colorado-debate-aumento-de-crimes-apos-legalizacao-da-maconha>>. Acesso em 01 de novembro de 2021.